

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## JOAQUIM DE CARVALHO

Por Santos Simões.

Faleceu o Prof. Joaquim de Carvalho. Aquele que foi Mestre da Universidade de Coimbra e soube projectar-se no mundo das letras contemporâneas, honrando simultaneamente a sua Pátria, deixou um lugar vago na Escola portuguesa.

Não podíamos nem devíamos calar-nos nesta hora de luto para todos os que ainda acreditam na eternidade do homem, através da mensagem que alguns nos conseguem legar para além da morte.

O Prof. Joaquim de Carvalho deixa o seu nome ligado a algumas das mais notáveis obras do pensamento, surgidas em Portugal neste meio século.

Esquecer ou desconhecer o que escreveu sobre Espinhosa e Antero de Quental, significa um lamentável menosprezo por notáveis documentos, que interessam tanto pela sua contribuição no campo de filosofias, como pela alta mensagem humana que os informa.

E em todas as suas actividades o Prof. Joaquim de Carvalho deixou bem marcada a sua personalidade.

Que mais precisaríamos para nos curvarmos respeitosamente perante a memória deste Homem, que foi uma das mais destacadas figuras do pensamento português nos nossos dias?

Nada. Nem mesmo a amizade e admiração que tínhamos pelo Prof. Joaquim de Carvalho.

## FADO

### Como pedras na calçada

Por AURORA JARDIM

Confessas que fingiste comigo e que é dele que tu gostas.

Não te desdigo, mas... Então para que mentiste?

Mulheres, há tantas como pedras na calçada.

Mais uma, menos uma para mim não tem valor.

Eu não dou o coração.

Mulheres, há tantas como pedras na calçada.

Nunca foste a minha amada, nem eu te jurei amor. Foste apenas a espuma de uma taça de champanhe espasada. Uma taça que se bebeu e se partiu sem deixar nada.

Mentiste... fingiste... para quê?

Não te del meu coração; nunca foste a minha amada.

Para mim não tem mal. Esta, aquela... e essa também. Todas, afinal.

Mulheres, há tantas como pedras na calçada!...

## Tema eterno

A. L. de Carvalho.

(A memória saudosa de Casimiro Martins Fernandes)

Mais forte que a vida que vivemos, é a morte que nos arrebata. A vida é transitória. A morte é certa.

Há quem chame a morte um problema eterno e profundo.

Como problema, considero-o de ordem metafísica. Pretender explicar a morte é entrar no ignoto. Quem sabe, de ciência certa, traduzir o não ser?

Encarar o nada, é entrar no vácuo. E o homem, inconformista, querendo preencher o vazio, tenta penetrá-lo através lucubrações do seu pensamento.

Este, porém, lucilante, vacila, mergulha na dúvida. Não encontrando o pensamento ponto seguro onde se apoiar, cai neste dilema: Quando a Razão pára, a Fé avança.

Muitos são os que hesitam em penetrar os umbrais da Fé. Nem todos se deixam guiar pelo conselho de Fr. António de Pádua:

«Feliz a simplicidade, que deixando as questões difíceis e escuras, caminha pela estrada fácil e segura dos mandamentos de Deus».

E acentua, em seu aviso discreto:

«Muitos perderam a devoção querendo profundar as cousas superiores à sua inteligência».

Eis o perigo:

Querer penetrar os enigmas do Sobrenatural, é correr o risco de cair em descrença. Sem tal bússola, mais se escancara, tenebroso, o pélagio escuro da morte.

E o homem, em sua consciência, medita. Meditar em tal lance, é querer saber o que se passa para além das estrelas.

Olhar o Céu, sondá-lo, é uma tentação. Uma atracção de alma. Quando a cova se nos antolha, é para o Alto que os olhos se erguem.

Felizes os que crêem!

A ideia de Deus paira nos espíritos. Há quem O entreveja, O sinta? São esses, de alma serena, que vão ao seu encontro.

Não perturbemos os crentes com as nossas especulações abstractas. Na sua triunfante marcha eles vão em glória.

Toda a filosofia, feita de palavras, de raciocínios, de controvérsias, não mata a sede de Infinito. Não obstante, nem por isso o turbilhão das ideias deixa de entrecocar-se. Luta eterna.

O pensamento humano, Nunca descansou, nem há-de descansar.

Jamais nos perseveraremos da curiosidade em querer sondar o desconhecido. Seja o Além um problema metafísico. Caso é que, para Além, caminham as nossas interrogações. O exame do livre-arbitrio, porém, queda-se satisfeito.

Felizes os simples de coração terno!

Querer saber para quê? Bemaventuradas as almas que se deixam guiar amparadas ao bordão da sua causa!

Felizes os que se contentam em ser cristãos pelo Evangelho!

Estrada é essa sem atranquilhos, a mais segura.

Ter as contas da nossa vida moral ajustadas, eis o forte capital da nossa existência. E este ajuste de contas requer dos mortais um somatório de boas obras.

Depois disto, bem podemos dizer à morte, na hora extreme:

— Cumpre o teu dever!

Quando vejo que o sudário da morte envolve um a um os meus

amigos, não deixo de meditar o não ser.

São tantos, tantos, os que já partiram!...

Um sol lindo, outono, envolve de claridades harmoniosas a terra toda.

Sim, vale a pena viver. E não vale menos saber viver.

Contrariamente ao que com muitas das pessoas se dá, — em nossa terra, ou sempre que dela nos distanciarmos —, sentimo-nos bem, bem nos sentimos respeitosamente visitando os templos, silenciosamente pisando o chão dos cemitérios...

Os templos convidam à meditação da vida sobre a vida... Os cemitérios, — esparsos, aqui, ali, mais além —, formam o todo do imenso, universal Império da Morte, o único, invencível Império!...

A Morte, do nascer nos bafeja. E, vida em fora, nos vigia, nos domina... Nós, todos nós, dela somos inerte, frágil presa...

Em seus infalíveis conceitos, é a Morte profundamente igualitarista... Todas as teorias destrói, todos e tudo reduz ao nada, à inicial condição...

Aos pés a Morte tudo sepulta, anula, lança, atira para a imensa loja das inutilidades... — pontifícias realcezas, imunes dignidades, régias coroas, diademas; imperiais, dominadores ceptros, nobiliarquias; académicos títulos, condecorações, comendas, graus, ordens, medalhas; façanhantes, artísticos troféus, gloriolas; orgulho, vaidade, prazer, virtuosidades, podridão doirada; babados decotes de lúbricas matronas, de sensualesscas, cupidescas virgens, garridices de rameiras, chapas de pedintes, etc., etc.

Tudo a Morte relega... E divertese a Morte, vendo que apressuradamente, estultamente se atropelando, logo outros vivos-mortos acorrem a apanhar, aproveitar o que Ela relegara, — para enfatuadamente, e a prazo, exibirem, ostentarem!...

No histriónico cortejo da vida, os figurantes continuam-se... A vida pouco mais é que grotesca fanfarrice mais ou menos vistosa, mais ou menos estridente, mais ou menos pelintra... Sim, a vida é doirada pelintrice...

Tem a Morte serventários zelosos, zelosos funcionários. E pagalhes... E a todos sustenta, a todos mantém, a todos garante, dá reforma-por-inteiro... Aos cozeiros, Ela distribui um alívio, uma enxada, uma pá... Sua ordem, Sua senha é: — «Venham todos, venham todos; nós cá os esperamos!...» E esperam... E todos vamos... E, por igual, todos somos acolhidos...

E' igualitarista, legicista simpática, a Morte... Caricaturam-na, pintam-na os artistas horripilante, horripilantemente macabra... Em verso ou prosa, apodam-na de megera, maldita, velhaca, cinca, ladra, negra, cruel parca!... Pobres seres em desvairo, em exaspero, vendo fugir-lhes entes queridos, insultam-na, invectivam-na, punhos cerrados, mãos enclavinhadas, em jeitos de estrangular, matar a Morte!...

Insensatez!... Reflexionadamente, a Morte apenas é, é apenas branco cisne do «adeus», finis da vida, da por Si sempre bafejada vida...

A Morte... A vida... Entanto que à Sua «chamada», à «chamada» da Morte, obrigados, não fomos a responder Presente! — no frio chão dos frios cemitérios ajoelhamos todos, todos!... E, mãos-postas, penitentemente oremos: — «Pai nosso que estais no céu...»

— Que em paz descansem os mortos, todos os mortos!... Amém.

Dia-dos-Mortos — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

## MARGENS

A' margem,  
Na margem,  
Desce vencido  
Um riso de tosse.

Peixes doirados  
Fogem assustados...

A' margem,  
Na margem,  
Jaz afogado  
Em riso parado.

Peixes doirados  
Em margens diferentes  
Vogam felizes  
Ao sabor das correntes...

AIZUL.

## «Ao compasso das Semanas»

Colecção 4 ventos

Sob este título publicou Aníbal Mendonça um segundo livro em que (diz o autor) algumas das suas «Crónicas de Braga» são retiradas do esquecimento.

Afigura-se-nos que, mais do que simples crónicas de Braga, o autor escreveu um Roteiro do Minho, e efercece-nos um guia para esta região de maravilha.

Com ele, leitor, calcuarris estas terras desde a aldeia comunitária de Vilarinho da Furna, no coração da Serra do Gerez, passando pelo



Jornalista Aníbal de Mendonça (retrato a óleo do Pintor Espanhol Ricardo Navarro)

castro céltico da citânia de Briteiros (onde te aponta a insigne estatura do Sábio Martins Sarmiento) até ao litoral Minhoto, onde — As praias de suave piso e luz macia e difusa, alternam com os casebres, os moinhos e as hortas prometedoras.

O autor diz-te dos templos e da sua história, das festas e das romarias, do encanto e beleza da primavera no Minho.

Fala-te de homens como Garrett e Unamuno e traça um extraordinário perfil do dr. Eduardo de Almeida, de quem diz:

E, todavia, que notável figura de cidadão, de escritor, de advogado, foi o dr. Eduardo de Almeida — um dos últimos românticos da República — carácter de eleição, alma comovida e empolgada ante as grandes causas do homem e da Pátria, em cuja obra tumultuam os sonhos febris de um mundo social mais justo ou brilha serenamente a bondade persuasiva dos iluminados!

O autor conta-te ainda a história do invento frustrado do Padre Himalaia, e com enternecedor carinho te apontará «Custódia», a condenada perpétua.

Por tudo isto e porque, naturalmente como nós, tens lido as «Crónicas de Braga», te recomendamos «Ao compasso das Semanas».

## GAZETILHA

### A «febre» do ciclismo...

Em pedalar furibundo, futuros «ases» de «fundo» circulam pelo torrão: — abusando da paciência, da tabelada clemência do humanitário pédo!...

Mas, tirante o ciclismo, nós temos o atletismo de tenros pedestranistas: — que, em tolerada estulticia, longe do olhar da polícia, dos passetos fazem pistas!...

Que os aspirantes de outrora não eram, como os de agora, tão imberbes e frainhos: — e os futuros campeões, trazem os mesmos calções que usavam... quando meninos!...

E não se espantem as gentes, que os loiros adolescentes assim gastem viço, e pneus: — pois, a estes vícios nobres, sempre se chegam os cobres dos outros, que não os meus!...

A vida está para assim, alguém me segreda a mim, e o ser pequeno tem graça: — nos vai-vens da vária sorte, procurando o doce norte, a mocidade... é quem passa!...

E, por este progredir, não teremos que sorrir, na «febre» da bicicleta: — ver na Volta a Portugal, e num pelotão formal, estradistas... com «chupêta»!...

Ortigão.

## ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos professores da Escola Industrial e Comercial, e homenagem ao Director deste estabelecimento de ensino.

Realizou-se na quinta-feira um almoço de homenagem ao Director da Escola Industrial e Comercial, sr. dr. Daniel Nunes de Sá, que serviu também de festa de confraternização entre os professores daquela Escola.

Aos brindes falaram os srs. drs. Santos Simões e Craveiro da Costa e o Padre José da Silva, que puseram em destaque as qualidades do novo Director, exaltando também a amizade que une todos os que trabalham naquele prestigioso estabelecimento de ensino.

Encerrou os brindes o homenageado, que agradeceu os elogios e afirmou a sua decisão de continuar a servir com a mesma devoção de sempre a sua Escola e a cidade de Guimarães.

No final, o sr. dr. Daniel Nunes de Sá foi cumprimentado por todos os professores presentes.

## DESÂNIMO

Eu não posso ir ter contigo! As mãos que saem dos meus braços, têm nos dedos linhas de todos os combóios, torcidas no término de todas as estações.

JUSTINA.

## Doutor ANTÓNIO DE FARIA

De visita a sua Mãe, esteve na quarta-feira nesta cidade, onde recebeu os cumprimentos de diversas individualidades, o nosso ilustre Contrerrâneo e Amigo Sr. Doutor António de Faria, antigo Embaixador de Portugal no Brasil e actual Representante permanente de Portugal junto da Nato, em Paris, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

S. Ex.ª já regressou a Paris.

## Concurso de Postos Escolares

Chama-se a atenção dos regentes escolares do Distrito para a relação de postos escolares que foi publicada no «Diário do Governo» do dia 3 deste mês, para efeito de concurso para nomeação efectiva.

As condições do concurso constam do mesmo «Diário do Governo» e o prazo de entrega dos boletins termina em 17 do corrente, às 17 horas.

## TRABALHOS

para o Palácio de Justiça e Paço Ducal

Foi assinado na Câmara Municipal o contrato para a execução de uma pintura a fresco e de um mosaico parietal a cores, com 130 m<sup>2</sup> para o Palácio de Justiça de Guimarães, trabalho este de que foi incumbido o nosso Contrerrâneo e distinto Pintor de Arte António Lino. São os seguintes os temas do importante trabalho a realizar:

— Fundação do Estado Português — A Evolução das Terras Vimaraneses: Os Castros Lusitanos; As Vilas Romanas; A Organização Visigoda — Os Forais; Os Mestres.

Brevemente serão colocados na Capela do Paço dos Duques de Bragança, os grandes vitrais de cuja execução se incumbiu o mesmo Artista.

## BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 540\$00

Recebemos mais, para os nossos pobres:

Dr. António Paul, sufragando a alma de sua mãe e em comemoração do 8.º aniversário da sua morte. . . . 50\$00

Grupo «Os Carlos», de Lisboa, em comemoração do Dia de S. Carlos. . . 30\$00

A transportar . . . 620\$00

## Eurico Tomaz de Lima

Apresentado pela Sociedade de Concertos «Pro-Arte», de Leiria, realiza amanhã, à noite, um recital, o ilustre pianista e compositor Eurico Tomaz de Lima, que interpretará obras de Schubert, Chopin, Liszt, Walter, Niemann, Ivo Cruz, Villa-Lobos, Marcel Ciampi, e do próprio concertista.

## Liceu Nacional de Guimarães

Na passada quarta-feira, dia 5, realizou-se, no Ginásio do Liceu, uma sessão comemorativa do 5.º Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, sob a presidência do Reitor, dr. Américo Guerreiro, com a assistência dos professores e alunos.

Proferiu uma brilhante palestra sobre a vida e obra daquela excelsa Rainha, o professor dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, que foi vivamente aplaudido e felicitado pelo seu notável trabalho.

## Cartas ao Director

Senhor Director:

Como V... não se nega, felizmente, a dar acolhimento a comentários que sejam justos e oportunos, tomo a liberdade de me referir ao seguinte:

Na rua de Francisco Agra, mais conhecida pela rua de Santa Luzia, existe um bloco de casas, quase ao fundo, do lado das Escolas Centrais, cujo senhorio continua a manter inquilinos sem uma retere, mesmo daquelas de construção mais simples e mais antiquada.

Além disso, nas traseiras dessas casas, há um rego por onde correm resíduos mal cheirosos, o que agrava, sem dúvida, as miseráveis condições higiénicas das referidas casas.

Como se trata dum caso digno da atenção do Sr. Delegado de Saúde, é de esperar que sua ex.ª tome as providências necessárias, isto é, no sentido de intimar o respectivo senhorio a ser humano e cumpridor das leis do país, visto que não tem o direito de considerar os seus inquilinos seres inferiores, embora de trate de pessoas muito modestas, o que, no entanto, não lhes tira a categoria de seres humanos.

Ficarei, pois, a aguardar as providências necessárias, porque, do contrário, terei de novamente importunar V... Sr. Director.

Com os meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me atenciosamente

29-X-1958

Um assinante.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

#### Fazem anos:

No dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Eulália Marques; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. João de Almeida Garcia, José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Filomena Torcato da Silva; no dia 12, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.<sup>as</sup> D. Maria de La Sallet Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. Mário Rodrigues Paiva, João Dias Pinto de Castro, Manuel Sampaio Leite Bastos, ausente em Macéio (Brasil) e Luís da Silva, de Urgeses; o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.<sup>a</sup> D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues Eugénio e do nosso prezado amigo sr. Aurilino Ferreira Alves; no dia 14, as sr.<sup>as</sup> D. Ana Maria Novais Teixeira, residente no Porto; D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os nossos prezados amigos srs. David Martins dos Santos, João Maria da Silva Freitas e António de Freitas; no dia 15, os meninos Manuel Alvaro, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e Vitor Manuel, filho do também nosso bom amigo sr. João de Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa; no dia 16, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira, D. Maria Teresa Correia Gomes e D. Maria da Conceição Soares Leite, de S. Nicolau; e os nossos prezados amigos srs. Eng.<sup>o</sup> Helder Raul de Lemos Rocha, nosso distinto colaborador, e Alberto Neves de Castro; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. eng. Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau), Francisco Ribeiro Jordão, Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, ausente em Timor, e Manuel de Matos Marinheiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

João de Deus Pereira — Completa depois de amanhã 84 anos este nosso prezado amigo e velho camarada, antigo professor das Escolas de S. Francisco, ao qual abraçamos, fazendo votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Por lapso noticiámos ter feito anos no dia 1, o menino José Manuel da Silva Lemos, em vez de José Manuel da Silva Gomes, filho do nosso bom amigo sr. José Ferreira Gomes e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia da Silva.

Completa hoje 96 anos de existência, a ilustre Senhora Dona Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro), a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

### Engenheiro Duarte do Amaral

De França, onde se encontra há semanas, deve regressar por estes dias, a Lisboa, o nosso querido Conterráneo e Amigo, e ilustre Deputado e Administrador da «Sacor», sr. Eng.<sup>o</sup> Duarte do Amaral.

### Baptizado

No pretérito dia 2 e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se, recebendo o nome de Maria Eugénia, uma filhinha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Ferreira Areias e do sr. Oscar Manuel de Meneses Areias. Foram padrinhos o sr. Amadeu Miranda e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Costa Pacheco Miranda.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade no domingo, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, o distinto Inspector do Banco N. Ultramarino, em serviço em Famalicão, e nosso prezado amigo sr. José da Silva Saigueiro.

Também esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso querido amigo e distinto camarada sr. A. Garibaldi, director do «Jornal de Felgueiras».

Com suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, residente em Lisboa; Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho; Vasco Burmester Martins, residente na Foz do Douro; Adrião Abílio Saraiva Martins, residente no Porto e José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

Também estiveram, com suas esposas, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, de Braga; Alfredo Faria Martins e Gabriel Bastos, residentes em Lisboa.

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga e João Rodrigues Pereira Guimarães, residente em Lisboa.

Esteve em Guimarães, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Alberto Moreira de Campos, de Lisboa.

Tem andado em digressão por França o nosso prezado amigo sr. António de Freitas Oliveira Cosme, funcionário do Banco Espírito Santo e C. de Lisboa.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Souto, a esta cidade, o nosso bom amigo sr. António de Sousa.

Regressou da Índia, onde esteve a prestar serviço militar, tendo sido esperado em Lisboa por seus dedicados pais, sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, nosso prezado amigo, e sua esposa, o nosso bom amigo sr. dr. Alvaro Cordeiro de Oliveira Torres, distinto alferes de Cavalaria, a quem cumprimentamos.

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Encontra-se em Lisboa o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial em Pevidém.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, residente no Porto.

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António de Azevedo Ferreira, de Lousada.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Armando Diniz Dias Corais, conceituado industrial em Moreira de Cónegos.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. José Lopes de Oliveira, de Campelos.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Sande, o nosso bom amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

### Regresso a África

Após uma temporada passada entre nós, regressou ontem, com sua família, a cidade da Beira, o nosso prezado conterráneo e amigo sr. Alberto Cardoso, que se dignou apresentar-nos cumprimentos de despedida.

Os nossos votos de feliz viagem.

### Doentes

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Prof. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia.

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha e João Carlos Soares, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Lima.

Encontra-se já quase completamente restabelecido da enfermidade que sofreu, o nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, que há dias tivemos o prazer de abraçar.

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Salustiano Abreu Lopes.

De Viana do Castelo regressou a esta cidade, continuando bastante doente, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. Alcino E. de Carvalho Machado.

Agravaram-se os padecimentos do ex-director do Museu Alberto Sampaio e nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. David Cepa.

Regressou do Sanatório do Otão a menina Laurinda Maria, filha do nosso bom amigo sr. José Augusto Gomes da Costa e de sua esposa, de Cerzedelo.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### Missa do 1.º Aniversário

No próximo dia 11, às 8 horas, no templo da Misericórdia, será rezada missa por alma da inditosa sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Amorim Loureiro, em comemoração do 1.º aniversário da sua morte, mandada celebrar pela família dorida, que agradece às pessoas de suas relações e amizade a comparência ao piedoso acto.

### Missa do 8.º Aniversário do falecimento da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl

No próximo dia 12, às 8,30 horas e no templo da V. O. T. de S. Francisco, será rezada a Missa do 8.º aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl. O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira, em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa senhora.

Para os nossos pobres, e em sufrágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl a quantia de 500\$00, com que contemplamos algumas pessoas muito necessitadas.

### De luto

Por motivo do falecimento, no Porto, de sua Tia sr.<sup>a</sup> D. Emília Gomes Nunes de Andrade Vieira, guardam luto a sr.<sup>a</sup> D. Emília Laura de Freitas Barros, casada com o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, comerciante no Porto, e o nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Rodrigues de Freitas, residentes em Vila do Conde.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido recentemente, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Américo Pinto Salvador, residente no Porto e a quem, embora tardiamente, apresentamos as mais sentidas condolências.

### Missa do 2.º Aniversário

No próximo dia 17, às 8,30 horas, na capela de S. Francisco, será rezada missa do 2.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo sr. Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira, mandada rezar pela família dorida.

### José de Carvalho

S. Torcato, 4 — Faleceu há dias, nesta freguesia, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o estimado agricultor sr. José de Carvalho, de 60 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Maria de Freitas e pai das sr.<sup>as</sup> Rosa, Luisa, Maria, Josefa e Emília de Freitas Carvalho e dos srs. António de Freitas Carvalho e Joaquim de Freitas Carvalho, tendo-se efectuado o funeral, no dia 31, para o Cemitério Paroquial, com grande acompanhamento. Os nossos pésames à família. — C.

### D. Adelina Abreu Sampaio

Guardizela, 4 — Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja e depois dum longo período de horrível sofrimento, imposto por uma doença que não perdoou, faleceu às 11 horas do último domingo, dia 2, nesta freguesia, a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Abreu Sampaio, que contava 65 anos de idade.

A extinta era irmã das sr.<sup>as</sup> D. Laurinda de Abreu Sampaio, casada com o sr. Carlos de Sousa Pereira, e D. Maria Abreu Sampaio, casada com o sr. José Maria Martins, ausentes no Brasil, e dos srs. Júlio Ribeiro Sampaio, Domingos Ribeiro Sampaio e Fernando Ribeiro Sampaio, cunhada do sr. Joaquim Mendes de Oliveira, que foi casado com a sr.<sup>a</sup> D. Angelina Abreu Sampaio, já falecida, e tia dos srs. eng.<sup>o</sup> Geraldo Mendes de Oliveira e Joaquim de Sousa Pereira e muitos outros.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se às 11,30 de segunda-feira, tendo havido Missa ao corpo presente.

A família enlutada, e muito especialmente aos nossos prezados amigos srs. Joaquim Mendes de Oliveira, eng.<sup>o</sup> Geraldo Mendes de Oliveira, Carlos de Sousa Pereira e Joaquim de Sousa Pereira, apresentamos condolências.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

#### Homicídio

Na madrugada de domingo, pelas 2 horas, após uma discussão que se travara numa taberna das Fontinhas, em Creixomil, José de Oliveira, casado, barbeiro, de 32 anos, por alcunha o «Lapiscas», residente no mesmo lugar e freguesia, desfechou um tiro de arma caçadeira em Zeferino António da Costa, casado, cuteleiro, de 26 anos, também daquela freguesia, atingindo-o mortalmente na face esquerda.

O assassino, que conjia já várias prisões e condenações, principalmente por furto, foi preso e entregue ao Poder Judicial.

**AMÍLCAR DIAS**  
Enfermeiro Diplomado  
— CALISTA —  
Telefone 40471

## BRAGA & FILHOS, LIMITADA

Sede em Guimarães

Certifico que por escritura de 3 de Outubro corrente, outorgada perante a notária desta Secretaria, licenciada em Direito, Clarisse Gomes da Silva, e exarada no seu respectivo Livro n.º 515-D de fls. 93 v. a 99, Manuel Fernandes Braga, viúvo, por si e como legal representante de sua filha menor, de dezasete anos de idade, Maria da Soledade Ribeiro Braga, solteira; António Manuel Ribeiro Braga, casado, e Valdemar Ribeiro Braga, solteiro, maior, todos comerciantes e residentes nesta cidade, constituíram entre si uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sendo seus únicos sócios e que se há-de reger pelo pacto social, constante dos artigos seguintes:

#### 1.º

A sociedade adopta a firma Braga & Filhos, Limitada;

#### 2.º

A sua sede será nesta cidade de Guimarães, ao Largo do Tournal, n.º 45 a 52, e a sua duração, com início em 1 de Janeiro de 1959, será por tempo indeterminado;

#### 3.º

O objecto social consiste na exploração do negócio de café, bar, tabacaria, restaurante, bilhares e mercearia, já existentes e em plena laboração, bem como no exercício de outra actividade que a sociedade delibere empreender e agregar;

#### 4.º

O capital social é de 500.000\$00, e encontra-se dividido em quatro quotas, sendo uma de 200.000\$00, subscrita pelo sócio Manuel Fernandes Braga; outra de 150.000\$00, subscrita pelo sócio António Manuel Ribeiro Braga, e 2 de 75.000\$00 cada uma, subscritas, respectivamente, pelos sócios Maria da Soledade Ribeiro Braga, neste acto por seu pai representada, e Valdemar Ribeiro Braga, sendo as quotas destes três últimos sócios em dinheiro, já integralmente realizado e entrado na Caixa Social;

#### 5.º

A quota do sócio Manuel Fernandes Braga, também fica, desde já, integralizada, sendo, porém, constituída pelos valores dos locais, onde laboram estes estabelecimentos ao referido Largo do Tournal, n.º 2 a 8, bem como pelo respectivo recheio: mobiliário, espelhos, ornamentações, maquinismos, acessórios, vidros, loiças, matérias primas, mercadorias, géneros alimentícios e, ainda, pelos alvarás, licenças, registos e marcas inerentes, podendo a nova sociedade requerer e proceder aos respectivos averbamentos e transferências, pois, tudo isso, o primeiro outorgante, Manuel Fernandes Braga, lhe cede e põe em comum no fundo social;

#### 6.º

A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que entre si distribuirão as respectivas funções, ficando obrigados a dedicar aos negócios da sociedade todo o seu zelo e actividade e não podendo exercer o mesmo ramo de comércio, quer directamente, quer por interposta pessoa;

#### 7.º

Para obrigar a sociedade, são, todavia, indispensáveis as assinaturas de dois sócios,

## EMPREGADO

Para venda e propaganda de produto de grande consumo, para trabalhar no distrito de Braga, com carta de auto ligeiro. Carta à Administração deste jornal, indicando habilitações e mais referências, ao n.º 597.

devendo intervir, obrigatoriamente, a do primeiro ou a do segundo outorgante;

#### 8.º

E' proibida a cessão de quotas a estranhos, sem o consentimento deliberado e expresso da sociedade, em assembleia geral, mas é, livremente, permitida entre sócios;

#### § único

Fica, porém, reservado ao sócio Manuel Fernandes Braga o direito de poder transferir para seu filho Fernando Ribeiro Braga, ausente no Brasil, parte da sua quota, até ao montante de 75.000\$00, caso ele regresse a Portugal com ânimo de permanência e de colaboração dentro da sociedade pelo prazo mínimo de 5 anos, pois, retirando-se antes ou deixando de auxiliar com o seu trabalho a sociedade, apenas o reembolsará do valor nominal de 75.000\$00, em benefício social, pela cédência compulsiva da sua parte;

#### 9.º

A representação em Juízo e fora dele, é confiada a qualquer dos dois primeiros outorgantes que, aliás, por falta de saúde prolongada ou motivo de força maior, poderão delegar, mediante procuração especial, em outra ou outras pessoas, mesmo estranhas, essa função de gerência;

#### 10.º

E' absolutamente proibido aos sócios assinar, em nome da sociedade, quaisquer outros contratos que digam respeito a negócios estranhos, tais como, letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades alheias ao interesse social. O sócio que transgredir esta cláusula pagará à sociedade, como pena convencional, a importância de cada obrigação ou responsabilidade que tomar, ainda que à mesma sociedade não seja exigido o cumprimento dessa obrigação ou responsabilidade;

#### 11.º

As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por bilhete postal registado, expedido, pelo menos, com 8 dias de antecedência;

#### § único

Considerar-se-á desnecessária a convocação pela forma e via postal indicada, sempre que à Assembleia compareçam todos os sócios;

#### 12.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas, se vierem a ser necessários, tais suprimentos poderão ser feitos pelos sócios, conforme for deliberado em assembleia geral, que fixará as importâncias, os juros e as condições de reembolso;

#### 13.º

A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota do sócio, porventura atingido por casos de falcência, insolvência, arresto, arrolamento e penhora, a que não seja deduzida oposição ou a que se tenha deduzido oposição judicialmente declarada improcedente, assim como, por casos de arrematação e adjudicação judiciais;

#### § primeiro

No caso de amortização supra referida, o valor de quota será o do último balanço apro-

vado, acrescido dos lucros que lhe competirem por ração ao tempo, com base nos resultados deste mesmo balanço;

#### § segundo

O respectivo pagamento deverá ser feito dentro de 18 meses, em 6 prestações iguais e trimestrais, vencendo-se a primeira 8 dias depois da assembleia geral, que tenha deliberado amortizar a quota;

#### 14.º

O pacto social não poderá ser modificado senão por assembleia em que se aprovem por unanimidade ou por três quintas partes do capital as modificações propostas;

#### 15.º

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e por simples deliberação dos sócios tomada em assembleia geral;

#### 16.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com o representante ou herdeiros do falecido ou interdito, devendo os herdeiros escolher, entre si, um que os represente na gerência ou, simplesmente, na sociedade, conforme o caso;

#### 17.º

Na hipótese de dissolução serão liquidatários todos os sócios;

#### 18.º

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, anualmente, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal e as percentagens que forem votadas para qualquer outro fim de interesse social, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas quotas;

#### § único

Os lucros apurados não poderão ser atribuídos aos sócios, enquanto a sociedade necessitar desses capitais para o seu desenvolvimento;

#### 19.º

Os estabelecimentos a que se refere o artigo segundo deste pacto têm a sua laboração, respectivamente, no rés-do-chão do prédio sito no Largo do Tournal, n.º 45 a 52, da freguesia de São Paio, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 394 e bem assim no prédio sito na Rua dr. Aveilino Germano, n.º 6 a 12 da mesma freguesia e inscrito na referida matriz sob o art.º 332 e que, por sua vez, também possui entrada para o salão de bilhares, pela Rua do Anjo, n.º 33, ambos desta cidade;

#### 20.º

Fica, desde já, expressamente declarado que os futuros cônjuges dos sócios que venham a casar-se não poderão, sob qualquer pretexto, intrometer-se ou pretender intervir nos negócios sociais e nas suas assembleias, a não ser em caso de representação autorizada ou legal;

#### 21.º

Os casos omissos serão regulados pelas deliberações dos sócios devidamente tomadas e pelas disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

Secretaria Notarial de Guimarães, 30 de Outubro de 1958.

O Ajudante,

Virgílio do Rego Barreto Magalhães.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A IDADE DA «SCOOTER»

Uma das maiores revoluções da estrada, no pós-guerra, foi o aparecimento da «scooter» que, com as suas pequenas rodas quase esféricas e a frente em forma de avental, zumbindo através dos campos e das ruas das cidades, e zigzagueando pelas filas de tráfico, é já familiar em todas as partes do mundo. Fabricada, inicialmente, em Itália, o seu preço acessível e economia de manutenção fizeram da «scooter» um êxito imediato, e a sua popularidade em breve se espalhou por outros países e continentes. Ao mesmo tempo que na Itália há mais «scooters» do que automóveis, na Austrália também se compram recentemente mais «scooters» do que carros ligeiros.

Constituíram-se novas companhias para o fabrico de «scooters» e surgiram novas indústrias para a manufatura de acessórios. A indústria petrolífera começou a produzir produtos especiais para os motores das «scooters» — o «óleo 2T» — e até a indústria de modas foi beneficiada com a confecção de novos modelos para aqueles que viajam nas «scooters».

Muitos destes veículos atravessaram já o Saará, conduziram os seus donos através de vários continentes e rodaram por montanhas.

Na Grã-Bretanha, onde há 800.000 «scooters», pelo menos um terço dos seus possuidores são mulheres. Uma «scooter», para mulher, significa que esta se pode fazer transportar mais economicamente, mais depressa e com maior independência. É mais fácil de montar do que uma moto, mais fácil de conduzir, mais leve para transportar e manobrar, e oferece maior

protecção contra a chuva. Os fabricantes, na mira de atraírem compradoras, produziram modelos com caixas de velocidades pré-selecionadas ou automáticas, o com arranque eléctrico em vez de arranque de pedal, dado que é manobra difícil para as senhoras. Os acessórios incluem cestos para compras, rádios em miniatura e malas especiais para viagem.

Os figurinistas criaram rapidamente roupas especiais para os viajantes de



A nova amazona motorizada



O traje ideal para a «scooter»



Uma cabeleira apropriada para o capacete da «scooterista»

«scooters», tendo-se popularizado os casacos curtos contra o vento e à prova de água, confeccionados em cores alegres, calças de todos os tamanhos, capas e coberturas para a cabeça. Para aquelas que usam capacetes contra choques mas que não gostam da sua aparência, um dos melhores cabeleiros de Londres criou cabeleiras postizas especialmente reforçadas.

Outro aspecto importante é o do abastecimento. Ora o motor a dois tempos mereceu a maior atenção dos investigadores do Centro de Pesquisas da SHELL em Thornton, no Cheshire. Consecutivas experiências laboratoriais conduziram a um novo tipo de lubrificante especialmente preparado para motores a dois tempos, conhecido como Shell 2T Two

Stroke Oil que foi introduzido pela Shell em 1955 e aperfeiçoado em 1957. A feição especial do motor a dois tempos dá azo a certos cuidados de funcionamento normalmente desnecessários nos motores de 4 tempos. Obter-se-ão melhores resultados com um óleo estudado para fazer face aos seus problemas especiais de lubrificação. Os principais vantagens do Shell 2T Two Stroke Oil são: a redução de sujidade das velas que causa a irregularidade de funcionamento dos motores, e a máxima protecção dos pistões e cilindros contra o desgaste. Evita ainda a corrosão; e reduz depósitos nos pistões, em câmaras de combustão, e nos canais de evacuação.

Este óleo especial, misturado com gasolina, fará andar centenas de milhares de «scooters» este ano.

## No Mundo do Petróleo

Das refinarias às habitações dos daiaques

Quer se trate de prospecção, produção ou distribuição, as companhias petrolíferas estão habituadas a desenvolver as suas actividades nas paragens mais remotas do mundo.

Por exemplo, na distante região do Rio Rejang em Sarawak, Borneo, onde os daiaques vivem nas suas habitações comunais, as actividades da Shell resumem-se ao sector da distribuição. O petróleo, que desde sempre foi o produto pioneiro entre todos os derivados do petróleo bruto, é primeiramente transportado a granel por navios-tanques, desde as refinarias até Pulan Bukom que é o centro principal de recepção, a mistura, a armazenagem e redistribuição de produtos petrolíferos. O petróleo é embalado em Pulan Bukom em latas e depois expedido para Sarawak. Nas regiões do interior, a distribuição faz-se por via fluvial. Nos armazéns, as latas de petróleo são embarcadas em lanchas fluviais que navegam pelo rio acima até aos estabelecimentos nas aldeias ribeirinhas. Lojas flutuantes transportam parte do petróleo ainda mais para o interior, ao longo de pequenos rios, até que o precioso produto chegue ao seu destino: as habitações dos daiaques.

Uma produção «record» assinala o 50.º aniversário do Grupo Royal Dutch/Shell no Médio Oriente

A indústria petrolífera do Médio Oriente celebra, este ano, o seu quinquagésimo aniversário, pois que em 1908 deu-se a primeira descoberta de vulto na Pérsia.

Essa primeira descoberta levou a explorações semelhantes em todo o território do Médio Oriente. No intervalo entre as duas guerras mundiais, foram descobertos novos campos petrolíferos no Iraque, nas Ilhas Bahrein, na Arábia Saudita, no Kuwait e no Egipto bem como noutras regiões da Pérsia. A maioria destes campos petrolíferos provou possuir petróleo em abundância e o seu progressivo desenvolvimento tornou o Médio Oriente numa das mais importantes fontes de petróleo do mundo.

A produção do primeiro trimestre deste ano foi um autêntico record — uma produção total de uns 51 milhões de toneladas métricas em comparação com perto de 19 milhões de toneladas no trimestre anterior.

A produção do corrente ano reflecte aumentos em quase todos os países atrás referidos.

No Iraque, onde a Royal Dutch/Shell possui 14% do capital da Iranian Oil Exploration and Producing Company, foram produzidas cerca de 7.600.000 toneladas durante este período e na Pérsia onde a Royal Dutch/Shell possui 14% do capital da Iranian Oil Exploration and Producing Company, foram produzidas cerca de 10.000.000 de toneladas



## SERVINDO A LAVOURA

### A HIGIENE DA ADEGA É INDISPENSÁVEL À ESTABILIDADE DO VINHO

Pelo Eng. Agrônomo Henrique B. da Silva, da Junta Nacional de Vinhos

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

(Continuação do número anterior)

As qualidades organolépticas dos vinhos, a constituição química, etc., sofrem profunda alteração, quando postos em contacto com os objectos de ferro, cobre, zinco, chumbo. Os ácidos do vinho atacam estes metais, forçando-os a sair em solução, com um aspecto e um gosto desagradabilíssimo. Tudo isto resulta de negligências, que mais tarde se não de repercutir na estabilidade dos vinhos; surgem as castes tão frequentes, sendo motivo de sérias preocupações, devido aos graves prejuízos que daí podem advir. Por isso, insistimos neste assunto tão importante. Quando não é possível a substituição destes metais, há toda a vantagem em os isolar com verniz de goma-laca, aliás, uma prática de fácil execução. Pesam-se 60 gramas de álcool a 95° ou medem-se 75 cc e deitam-se numa garrafa; pesam-se 40 gramas de goma-laca, que se adicionam ao álcool; a garrafa com estas duas substâncias aquece-se a banho-maria, formando-se deste modo o verniz. Aplica-se ainda quente com um pincel sobre as partes metálicas, depois de limpas (ancinhos, cilindros dos esmagadores, objectos de ferro das prensas, etc.). Dão-se duas demãos com este verniz, que seca rapidamente.

Feitas estas considerações, que achamos indispensáveis, passemos à preparação das vasilhas.

As vasilhas novas de madeira transmitem aos vinhos um aroma e sabor desagradabilíssimo, difícil de eliminar.

Para evitar estes prejuízos, faz-se o seguinte: Medem-se 5 litros de sal das cozinhas e dissolvem-se em 50 litros de água a ferver, por cada pipa de capacidade. Com esta solução lava-se muito bem toda a vasilha; se for possível rebola-se, para que o batimento da água salgada contra as paredes do recipiente seja mais perfeito. Pode empregar-se a cadeia de ferro. Esta operação repete-se tantas vezes quantas as necessárias até que a água saia limpa e, depois, deixar escorrer durante um a dois dias, enxugar bem o fundo da vasilha e mechar fortemente.

Depósitos ou lagares novos de cimento — As paredes interiores dos depósitos novos de cimento necessitam de ser revestidas de uma camada isoladora para evitar o contacto do vinho com o cimento, porque este produto é facilmente atacado pelos ácidos do vinho, resultando a decomposição mais ou menos intensa da superfície interna das paredes as quais tomariam uma forma rugosa; o vinho seria absorvido em maior ou menor quantidade até uma certa profundidade e, uma vez entranhado nas partes internas das paredes, poderia ser a sede de acções microbianas, que em breve se propagariam ao vinho depositado. O vinho, além destes prejuízos, sofriria também uma desacidificação prejudicial em contacto com as argamassas. Para remediar estes inconvenientes tartariza-se o depósito. Porém, antes desta operação, verifica-se a estanquidade do recipiente com água. A tartarização consiste na pincelagem das paredes interiores com uma solução de ácido tartárico a 20% em água. Depois das paredes internas do depósito ou lagar, estarem bem enxutas, procede-se ao seu pincelamento cuidadoso com aquela solução. Deixa-se secar, lava-se com água sem esfregar, e, uma vez seco, aplica-se outra demão, seca-se e lava-se.

Vasilhas usadas sãs — O interior da vasilha deve ser batido repetidas vezes com água limpa, ou esfrega-se com uma escova. Depois das águas saírem limpidas, lavam-se com água fervente, tendo em dissolução um quilograma de carbonato de sódio por cada 10 litros de água. Toda a vasilha tem de ser bem passada com esta solução e a seguir lava-se com água pura até sair limpa e mecha-se.

Vasilhas com vinhos azedos — A primeira operação consiste na raspagem do sarro, porque debaixo deste encontram-se micro-organismos causadores de doenças, nomeadamente da azedia. Lavam-se muito bem com uma solução de carbonato de sódio a 20%. Passam-se repetidas vezes com a solução de carbonato, esfregando-as com uma escova; depois lava-se com água pura até sair limpa e mecha-se fortemente.

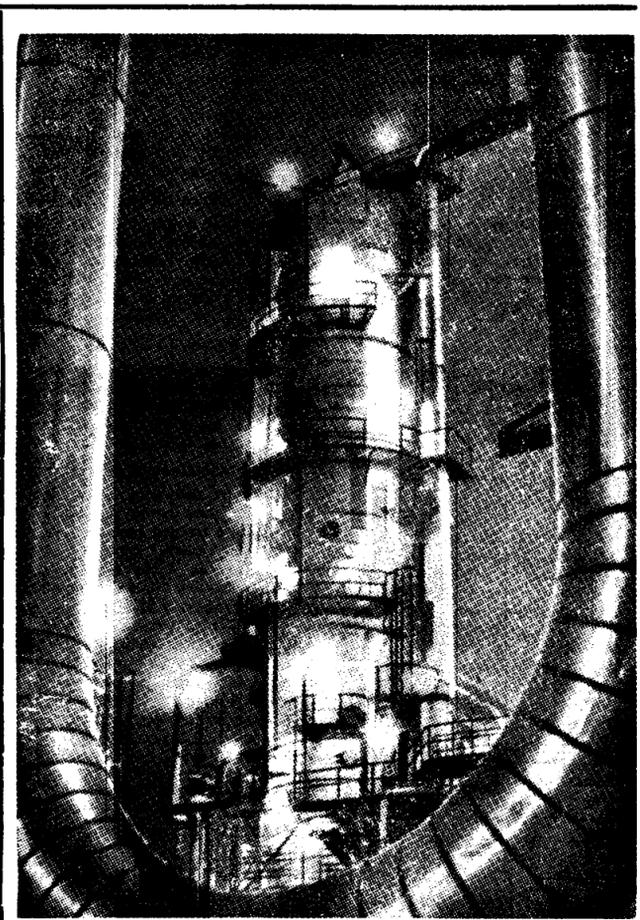
Vasilhas com bolores — Quando os bolores se encontram à superfície (apresentando uma cor branca), a sua destruição torna-se fácil; porém, logo que a cor se torna amarela, a dificuldade aumenta. Procede-se do seguinte

modo: Raspa-se muito bem o sarro até a madeira ficar à vista; esfrega-se com solução de carbonato de sódio a 20%; lava-se com água pura até sair limpa; pincela-se com uma solução de ácido sulfúrico a 10%, deixando-o actuar durante um a dois dias para queimar os bolores. O ácido é deitado sobre a água e não a água sobre o ácido, evitando-se assim possíveis projecções de ácido sulfúrico que queimam. Repete-se a lavagem com a solução de carbonato, a lavagem com água pura e mecha-se fortemente.

Quando, após a desinfecção, as vasilhas não oferecem confiança, no que diz respeito à sanidade, ou porque o defeito se encontrava profundamente entranhado na madeira, ou por qualquer outro motivo, e não se queira inutilizar a vasilha, então aconselha-se

a parafinação das paredes interiores, de forma a isolá-las do vinho. Derrete-se a parafina sólida, em calor brando, e aplica-se depois de fundida e ainda quente, com um pincel ou brocha por todo o interior da vasilha, de modo a ficar bem distribuída. Dão-se duas demãos: uma no sentido vertical e outra no sentido horizontal. A parafina tem de ser pura para não transmitir sabores estranhos ao vinho, e usa-se na quantidade de 250 a 300 gramas por pipa. É indispensável que as paredes estejam bem secas, para que a parafina adira bem.

Se houver muito cuidado com a higiene da adega e das vasilhas, e com a manipulação das massas vinárias, o vinho será sã e poderá aguardar sem receio a melhor época para ser vendido.



Pormenor nocturno da Refinaria da SHELL em PERNIS (Holanda)

## MAQUILHAGEM NOCTURNA

Nada mais difícil do que obter uma maquilhagem perfeita para a noite. A luz fluorescente encontra-se em quase todos os locais e esta luz torna a tez pálida. Por sua vez, as velas fazem o rosto parecer vermelho. A iluminação vinda de muito alto, afina traços, às vezes por demais. Por todos os motivos acima indicados e que ainda não são todos, pois a cor do vestido ou do chapéu também tem a sua influência, há que estudar bem a dosagem exacta dos cosméticos, para manter a elegância em qualquer ambiente, já que nem sempre se sabe qual será a iluminação do local onde se vai.

Para os lábios, deve-se sempre escolher um báton de cor bastante forte. Não carregar as pálpebras; utilizar um azul de tom mais para o cinza. Uma ligeira camada de rouge nas bochechas, se estas não estão bronzeadas pelo sol, é conveniente para as festas à noite, mas não deve ser espalhada, como já vimos em certas senhoras: uma «placa vermelha» de cada lado do rosto. Não. Deve ser espalhada, gradualmente, indo dissimular-se com o pó de arroz, no resto da face.

Ao espalhar o pó de arroz no rosto, evite-se deixar resíduos nas sobrancelhas e cílios. Convém, depois, passar o polegar e o indicador molhados ligeiramente numa pouco de óleo de amêndoas; os cílios e sobrancelhas terão, desta forma, maior brilho. As sobrancelhas muito finas deixa-

ram de estar na moda, como também as bocas pintadas muito para além dos traços naturais, no intuito de aumentar



demasiadamente a espessura dos lábios. Convém seguir o contorno natural dos mesmos.

## ANEDOTAS

A cena passa-se num avião. Os passageiros lêem tranquilamente os jornais, enquanto a hospedeira se ocupa dos seus afazeres. De repente, um rapaz de uns dez anos levanta-se do lugar, começa a puxar o cabelo dos passageiros, a andar de gatas no corredor, a cuspir «chewing gum» por todos os lados e por fim decide atrapalhar a hospedeira no seu trabalho. Esta ralha uma vez, duas vezes, até que, por fim, já desesperada, berra:

— Ouça lá, meu menino, porque não vai brincar lá para fora?

\*\*\*

O escocês Mac Kenrie — como todo o escocês, muito económico — re-ide em Londres. Depois de esperar seis meses, consegue dois bilhetes para determinado espectáculo. Na ansiada noite, há um lugar livre junto do seu. Um espectador, que está por detrás, bate-lhe nas costas e comenta:

— Com a dificuldade que existe para arranjar bilhetes, não percebo por que motivo esta plateia está livre!

Resposta de Mac Kenrie: — Destinava-se a minha mulher que, infelizmente, morreu!

— Mas não tinha um amigo que quizesse aproveitar o bilhete?

— É que todos os meus amigos estão a velar a morta!

\*\*\*

Em França, um indivíduo vai consultar um cardiologista que, depois de o examinar, exclama:

— Mas o seu coração está muito fadado, meu amigo! Qual é a sua profissão?

— Pesco à linha...

— Mas pescar à linha nunca perturbou o coração a ninguém!...

— Pois sim, doutor, mas é que eu pesco à linha sem licença!

# TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

## A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride — GUIMARÃES

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Largo Coronel Baptista Coelho — SANTO TIRSO

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

### Rua Dr. Pereira Reis

Esta movimentada artéria, essencialmente industrial, pois é totalmente marginada, num dos lados, por estabelecimentos fabris, situada quase no centro da Vila, sofreu há anos um arranjo que muito a veio beneficiar. Na realidade o seu aspecto, quanto a beleza e comodidade melhorou muito, para bem, especialmente, dos seus habitantes e transeuntes. De facto a sua pavimentação era uma obra que se impunha desde há muitos anos. Só é de lamentar que a obra ficasse incompleta, pois os passeios ainda hoje esperam que sejam cimentados ou pelo menos alcatroados.

### Um reparo

Há dias verificámos que a meio da rua Dr. Abílio Torres, um pouco abaixo do quartel dos B. V. de Vizela, tinha abatido parte de um dos passeios, a pontos de ter chegado abaixo do nível do pavimento dessa artéria. Antes que tenhamos de lamentar qualquer desastre, chamamos a atenção de quem de direito para a eliminação desta «ratoeira».

### Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro

Foi precisamente há um ano, pouco tempo após o dia de fiéis defuntos, que os sinos novamente dobraram a finados. Vizela, mergulhada no mais indelével pesar, viu desaparecer para todo o sempre essa figura excecção de homem de alma nobre e coração magnânimo, que se chamava Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro.

Vizela, a sua querida Vizela, que ele tanto amou, ainda hoje chora o passamento de um dos seus maiores e mais ilustres defensores.

Era vizelense, não pelo nascimento, mas pelo coração, pois dedicou quase toda a sua vida a trabalhar pelo engrandecimento da sua querida Vizela.

A sua morte deixou ficar em aberto uma lacuna bem difícil de preencher.

Vizela, os pobres e nós perdemos um grande amigo. Mas continua vivendo na nossa saudade, na nossa memória e nas nossas preces.

A sua imagem inconfundível perdurará por muito tempo na nossa recordação.

### Dr. Luís Carlos Torres Pinto

Por via aérea, chegou há dias a Lisboa, vindo da cidade de Luanda (Angola), onde reside, este nosso prezado e bom amigo e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Alda Branca Costa Lopes, já se encontrando entre nós, onde veio de visita à sua família e amigos.

### Teatro Cino-Parque

Apresenta hoje às 15,15 e 21 horas, o emocionante filme de « suspense », *Suplicio*, com Paul Newman, Lee Marvin e Anne Francis. (Especúculos para maiores de 17 anos).

### Farmácia do serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, tel. 48232. — C.

## De Covas

### Não é só no Entroncamento!

É verdade! Enquanto do Entroncamento e de Tondela nos dizem que ameixieiras já têm frutos maduros, ou quase, e de Valongo nos informam que as macieiras já arredondam os seus pomos, os covenses estão também desvanecidos porque na sua terra quatro pereiras carregam-se de frutos.

As caprichosas árvores podem ser vistas aqui nesta localidade no quintal do industrial e nosso prezado amigo Sr. Júlio Areias que ficou muito admirado quando batemos à porta e lhe pedimos para nos deixar ver as fruteiras já com frutos em pleno Outono.

Não sabia — foi a resposta. Será bom salientar que uma destas árvores se pavonia com nada menos que uma centena de belas peras. Os vimaranenses que tiverem dúvidas podem vir cá ver — pois Co-

vas sempre é mais perto que o Entroncamento...

### Festas escolares

Não fica mal, de quando em vez, ao professorado (pelo contrário) dedicar uns momentos de alegre convívio aos seus alunos, criando, assim, uma atmosfera de simpatia e amizade.

Assim o pensam as Sr.<sup>as</sup> D. Maria Orlanda Flores Ferreira, D. Maria Helena, D. Maria Fernanda Fernandes, D. Maria da Ressurreição e D. Maria Teresa, professoras da freguesia de Abação, que, no passado domingo, se reuniram num magusto com os seus alunos.

O dia esteve esplêndido e o local escolhido foi junto à igreja de Nossa Senhora da Lapinha, de onde se avista um panorama surpreendente.

A simpática festa terminou ao fim da tarde, tendo decorrido com grande alegria.

Também estas professoras vão levar a efeito brevemente, naquela freguesia, uma recita infantil.

### Visita retardada

Só há dias é que o S. N. I. veio visitar os jardins da linha de Guimarães. Agora, em pleno Outono, evidentemente que os jardins não poderiam estar como aconteceria na Primavera, ou alguns meses atrás.

### Escola de Urgezes

O jardim da escola de Urgezes está desprezado, o que não está certo, tanto mais que fica junto da estrada nacional. Aqui deixamos o reparo, com vista a quem de direito.

### Sinos a rebato depois dum funeral

Até hoje esteve a nossa secção ao di-por (para tornar público qualquer esclarecimento para melhor informar o público, conforme noticiámos no dia 1 do corrente), de *qualquer das partes* envolvidas neste caso ocorrido no dia 27 do mês passado. Ora, como o assunto já perdeu a oportunidade e como lutamos com falta de espaço que nos é reservado, fica, desde hoje, sem validade aquela nossa oferta, o que não quer dizer que noutra parte deste jornal a Administração lhe negue a publicação.

### A acção meritória da companhia de inverno dos grupos de «Bem-Fazer»

O grupo «Bem-Fazer» de Covas continua, muito louvavelmente, a vestir as crianças pobres. Ainda a semana passada entregou, por intermédio do seu associado Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Taboado, *roupas e calçado* a duas crianças daquela freguesia, uma das quais raras vezes ia à escola por não ter que vestir.

Também esta semana foram entregues ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Urgezes *roupas e calçado* para cinco crianças pobres daquela freguesia que por ele foram indicadas.

As roupas foram confeccionadas graciosamente pelas irmãs do Sr. Dr. João de Oliveira, de Urgezes. — Recebemos a importância de 200\$00, para entregar ao grupo local «Bem-Fazer», do Sr. Agostinho da Silva Areias. Em nome do grupo agradecemos.

### Os nossos colegas

No próximo dia 17 passa mais um aniversário natalício o Sr. Manuel Ribeiro, de Guardizela.

Daqui abraçamos este nosso prezado amigo e colega, desejando-lhe as maiores prosperidades.

### Cartão de visitas

Encontra-se em gozo de férias em Valença do Minho, em casa de sua família, o nosso assinante e bom amigo Sr. Serafim Pereira de Barros, acompanhado de sua esposa e netinha.

Faz anos no próximo dia 17 o nosso bom amigo Sr. Domingos Martins Leite, de Mascotelos — C.

## Guardizela

### Em Guardizela não há petróleo

Muitas são as donas de casa que nesta região utilizam máquinas a petróleo. Por esta razão é fácil avaliar os embaraços em que se vêm

quando ele falta como agora; pois nenhuma loja o tem.

Para este caso, que tantas arrelias causa, pedem-se providências a quem de direito.

### Correio de graça

Uma leitora — *Guardizela* — Ouvindo a outra parte, concluímos que o assunto deve ficar mesmo assim, pois não tem o carácter que em princípio parecia.

Entretanto não é lícito que o caso venha para o jornal.

### Apoiado!

Falando a propósito do dia de Fiéis Defuntos, o nosso prezado colega de Covas lamentava no número anterior deste jornal, que «daqui a algumas semanas, ou meses, parte dos cemitérios, a quem o asseio e limpeza estão ao cuidado das respectivas Juntas de Freguesia (e que agora se encontram lindamente preparados) sejam olvidados, apresentando, por isso, um aspecto vergonhoso. E é triste!...

Apoiado, caro colega, pela oportunidade do apontamento. Oxalá que as suas palavras sejam ouvidas.

### Baptizado

No domingo e na paróquia desta freguesia, recebeu as águas lustrais do baptismo a querida filha da Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide José Ferreira de Lima e do nosso bom amigo Sr. João Francisco Ferreira, que ficou a chamar-se Maria Cândida de Lima Ferreira, tendo por padrinhos os avós maternos Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Lima e o Sr. Artur Ferreira.

A neófito auguramos todas as venturas.

### Carteira do leitor

Faz anos: — Amanhã, o nosso bom amigo e caro conterrâneo Sr. Joaquim Ribeiro, a quem apresentamos os nossos parabéns.

### Curiosidades

Kruchtchev, Mao Tsé e, agora, o marechal Tito, são todos clientes de um mesmo alfaiate.

Se calhar foi um tão singular alfaiate, que por sinal é siciliano, quem confeccionou certas indumentárias que ultimamente têm aparecido a Guardizela? — A julgar pela excentricidade das indumentárias...

## Por Moreira de Cónego

### Homenagem póstuma

Promovida por o Sr. Manuel Ferreira de Abreu, os netos da Senhora D. Maria Pereira e José Ferreira, já falecidos, prestaram, no sábado, dia 1, uma homenagem póstuma àqueles seus avós, que permanecem em jazigo de família no cemitério paroquial desta freguesia, tendo havido uma missa, às 11 horas, em sufrágio dos saudosos mortos, no fim da qual se efectuou uma romagem ao respectivo jazigo, onde foi colocada uma lápide alusiva ao acto com as efígies dos dois homenageados e com letras gravadas a ouro.

Acto simples mas dum profundo significado que diz bem do amor filial destes 30 netos que acabam de homenagear, póstumamente, os seus queridos avós. — C.

## Campelos

### Campelos em marcha

E hoje que desfilará, pelas 13 e meia horas, o anunciado ofertório solene de Campelos e lugares limítrofes, a favor das obras paroquiais desta freguesia (S. João de Ponte). Está, pois, tudo preparado e animado da melhor vontade para marcar presença, levando até junto da igreja paroquial as suas dádivas, fruto generoso do seu trabalho, em prol da causa de Deus. A par desta doação total, a todos os títulos louvável, desfilará alegremente um vistoso cortejo folclórico, que com suas danças e cantigas muito há-de concorrer para o brilho e grandiosidade deste ofertório.

### Dia de finados

Como nos anos anteriores, realizaram-se várias cerimónias religiosas em sufrágio pelos mortos, sendo o cemitério paroquial visitado por número elevado de pessoas, que em romagem de saudade e gratidão quiseram levar, até junto dos seus entes queridos, uma sentida oração, misturada com mimosas flores que desfolharam sobre as suas campas.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a Sr.<sup>a</sup> D. Emília de Abreu, esposa do nosso prezado amigo Sr. Isildo Francisco da Silva, digno presidente da Junta da Freguesia de S. João de Ponte. Os nossos parabéns.

### Voltando à carga

Apesar de já aqui termos apontado que algumas lâmpadas da iluminação pública de Campelos se encontram sem luz desde há muito tempo, elas continuam apagadas, o que é para lamentar. Mais uma vez, portanto, chamamos a devida atenção da entidade superintendente para este problema de fácil solução.

### Desportos

No passado dia 1 do mês em curso disputou-se, no Campo de S. José, um desafio de futebol amigável entre o Clube Operário de Campelos e o Desportivo Francisco de Holanda, cujo resultado final foi de um empate a duas bolas.

Comunicamos a direcção do Clube Operário de Campelos que, para os devidos efeitos, o seu sorteio monumental se realiza no dia 28 do corrente mês.

### Visita Pastoral a Silveiras

Foi em apoteose que o povo de Santa Maria de Silveiras recebeu, no dia 1 do corrente, Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, que se fazia acompanhar do Rev.<sup>o</sup> Padre António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães. Sua Ex.<sup>ma</sup> Reverendíssima ministrou na igreja paroquial, em construção, o Santo Sacramento da Confirmação (Crisma) a todos os fiéis, que para o acto se tinham preparado, e certificou-se do andamento das obras da nova igreja, louvando o esforço de todos os paroquianos, incitando-os a prosseguir na sua louvável iniciativa. Felicitou também o Rev.<sup>o</sup> Padre António Ribeiro, pároco de Silveiras, pela acção desenvolvida na condução espiritual do seu povo e pelo sacrifício, tantas vezes posto à prova em prol da construção da nova igreja paroquial. Depois dum breve visita à residência paroquial, sempre envolvido em carinhosas manifestações, Sua Ex.<sup>ma</sup> Reverendíssima retirou para Braga, levando, como é lógico, as mais lisonjeiras impressões de Santa Maria de Silveiras.

### Sagrado Lausperene em Vila Nova de Sande

O dia 1 de Novembro — dia de Todos-os-Santos — foi fértil em manifestações puramente religiosas.

Destá feita, realizou-se neste mesmo dia, em Vila Nova de Sande, o Sagrado Lausperene, sendo Jesus-Eucaristia adorado permanentemente durante vinte e quatro horas, por todo o povo.

Antecedeu esta solenidade religiosa o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Foi orador um Rev.<sup>o</sup> Padre Redentorista, da cidade de Guimarães. — C.

## S. Torcato

### Casa do Povo

Está de parabéns a nova Direcção da Casa do Povo pela valiosa aquisição que fez ultimamente. Trata-se de um excelente aparelho de Televisão, que muito concorrerá para a distração e formação do nosso povo. Tal aparelho tem funcionado todos os dias, verificando-se sempre grande afluência de espectadores.

### Vida religiosa

Durante a semana decorreram as pregações pelo Rev.<sup>o</sup> Dr. António Gonçalves Molho de Faria, professor do Seminário de Braga, como preparação para a festa do Coração de Jesus e Lausperene anual, que começa no domingo, às 15,30, com Missa Vespertina, e termina na segunda-feira à mesma hora e com os mesmos actos de culto.

### Visita Pastoral

Realiza-se no próximo domingo, dia 16, a Visita Pastoral. O Rev.<sup>o</sup> Senhor D. Francisco Maria da Silva chegará a esta freguesia às 9 horas, sendo aguardado junto à Casa do Povo pelas entidades e corporações da paróquia. Em seguida dirigirse-á para o Mosteiro, paramentando-se ali e seguindo depois, debaixo do pálio, processionalmente, para a Igreja Paroquial, onde dirigirá a sua palavra aos fiéis, administrando, em seguida, o sacramento do Crisma.

## “NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos — Guimarães | N.º 29

## TORNEIO FUNDAÇÃO

RESULTADOS FINAIS

### Quadro de Distinção

Argacy, Calberto, Dino Avlis, Emília, João-Ninguém, Libamar, Lúcio, Lusbel, Nanquim, Ollas, Rocas, Sarcol, Tirone Pobra, Toni-Mar, Zéluiz, 3-M. S. — 305 pontos

### Quadro de Honra

Azevedo, Bártolo, Chiquinho, Coração da Leão, Elvânio, Ferfer, Ivanhoe, Jónio e Siavon — 304 pontos

### Quadro de Mérito

Pescador, Tô-Max, Tótó e Vilar — 303 pontos. Antopa — 302. Lídia — 300. Caldas, Maria da Cidade — 299. Zero — 288. A. L. C., Adogmor, Amarilis, An-Bar, Cicrano, Constantino, Diadema, Eddifer, Fulana, Joba, Jodogas, Marete, Mary Oldifer, Mindita, Sr. Regedor e Vitor Hugo — 283. Aileida, Eltino e Zé Chamusca — 281. Alutero, Benfiquista, D. Sanhudo, Diro Nino, Marília e Mário Pedroso — 280. Mité — 278. Florosa — 277. Ignorante — 275. Mário Toural, Misinha, Snack-Bar — 268. Maria Serrana, Roubel Marilen — 266. Marisé, Tónio — 263. Vixis — 251. Princiante — 249. Pinto (A. Santos) — 248. Saloio — 242.

### Outros Decifreadores

A. Maduro, Estudante e Reguila Bolinhas — 212. Mercúrio — 195. Antony, Miguel Craveiro, Santos (Júlio Gomes) — 128. Dorémi — 126. Estíngue — 75. Madi — 73

### NOTAS SOLTAS

Oportunamente anunciaremos o dia e local do sorteio dos prémios destinados a este torneio. Tanto quanto possível os mesmos serão distribuídos equitativamente por todos os quadros da presente classificação.

Até ao dia 16 do corrente estão em reclamação os resultados do torneio. Findo este prazo as listas de decifração e originais serão inutilizados. — Aos poucos concorrentes que nos manifestaram a sua estranheza pelo reduzido número de pontos que lhe foram contados na última etapa, informamos que isso se verificou pelo facto de terem incluído vilas ou mesmo povoações onde deviam ter posto apenas cidades. De resto fizemos repetidos avisos a todos, e apontamos o facto quando da publicação dos resultados dessa mesma etapa.

— Quanto aos resultados das classificações das frases, contamos apresentá-las já no próximo número.

### COLABORAÇÃO

Pedimos a todos os nossos Amigos e Confrades que nos remetam colaboração para os torneios normais. Charadas simples, passatempos de qualquer espécie, palavras cruzadas, etc. Podendo ser cada trabalho em seu bocado de papel, tanto melhor. É esta uma forma de simplificar o nosso trabalho. A todos aqueles que queiram corresponder ao nosso apelo agradecemos.

### RECTIFICAÇÕES

Quando em número atrasado nos referimos às gralhas que por vezes *debicam* nesta secção, esqueceu-nos de salvaguardar a responsabilidade dos tipógrafos no aparecimento das mesmas. A pressa com que quase sempre fazemos o original é o motivo principal desses arreliadores contratempos a que muitas vezes a sua perspicácia tem ajudado a não serem maiores.

Hoje rectificamos do número passado: 1.º trabalho a palavra *Confrades* é grifada. 7.º trabalho é uma afeérica e não protética.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 29

Retribuindo a SALOIO com os meus cumprimentos.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Horizontais:** 1 — Zelo. 2 — Camareira; doze meses. 3 — Ensejo; protecção; injusta. 4 — Olá; lá; feliz. 5 — Toca: relativo aos habitantes da alta Escócia. 6 — Râmola. 7 — Almozar: dificuldade. 8 — Caminhavam; composição poética; contracção de preposição e artigo (pl.). 9 — Aquelas: encolerizais; ali. 10 — Liga: gemidos. 11 — A religião dos mouros.

**Verticais:** 1 — Elogios. 2 — Argola; chefes etíopes. 3 — Apellido; pecam; preposição e artigo. 4 — Cícia; nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho; pau-ferro. 5 — Rasoura; rezar. 6 — Pura. 7 — Relativo à língua Sagrada do Ceilão; ânimos. 8 — Singular; aro; confirmação. 9 — Pão-de-ló; ansiedade; apelido. 10 — Pedra de moinho (pl.); estrela. 11 — Lamacentas.

MERCÚRIO — Guimarães.

# Campanha do Natal de 1958



Durante os meses de Novembro e Dezembro

a **CIDLA** oferece:

10% de desconto no material

e 13 kgs. de Gazcidla

- a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Use **GAZCIDLA**

(PRODUZIDO NA REFINARIA DA SACOR)

agora ainda mais barato!

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

**TEIXEIRA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>**

Largo Navarros de Andrade

Telefone 4547

**GUIMARÃES**

605

## Aos Industriais

VENDE-SE uma fábrica com 20 teares, sendo 8 Jacquard e os restantes com maquina e alguns com caixão, com larguras desde 1,05 a 2 metros de pente e competentes máquinas preparatórias, em edificio moderno com bom terreno de logradouro junto de um ribeiro, numa das zonas industriais de Guimarães. 579

Recebe propostas: Dr. Fernando Ayres — Guimarães.

## OFICINA DE RELOJOARIA

A Ourivesaria JOSÉ FERNANDES, à Rua de Paio Galvão, desta Cidade, tem o prazer de informar os seus estimados clientes, de que se encontra instalada nesta casa, uma OFICINA DE CONsertos DE RELÓGIOS, montada com maquinaria de precisão e técnico competente, no intuito de bem servir cada vez melhor os seus prezados clientes. 570

## Paulino de Magalhães, Sucrs.

Modas - Malhas - Miudezas

— LÂS A PESO —

Telef. 4276

**GUIMARÃES**

## RIBEIRO & FILHO, Sucr. ALFAIATE

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que tem já completo o seu sortido de Homem e Senhora para a presente estação nos mais recentes padrões exclusivos.

ACESSÓRIOS PARA O VESTUÁRIO MASCULINO GABARDINES PRONTOS A VESTIR PARA RAPAZES

Notícias de Guimarães n.º 1402 -- 9-11-1958



COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, a nos autos de execução Ordinária — Hipotecária — que Genoveva Martins Machado, viúva, proprietária, desta cidade, move contra os executados Fernando da Silva Fernandes, solteiro, industrial, e seus pais Agostinho da Silva Fernandes e mulher Maria de Freitas, proprietários, todos residentes no lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias e findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução. Guimarães, 28 de Outubro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção, int.º

Aires José de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 598

Artur Lourenço.

**Alugam-se** Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliês, etc. A redacção informa. 598

**Vende-se** Prédio de rendimento, de construção moderna, já todo alugado, situado em zona central da cidade de Guimarães. Rendimento garantido de 8%. Tratar com o próprio na Rua de Infantaria n.º 8, n.º 251 — Braga. Telef. 3641. 606

## Tenente Alberto Carvalho de Melo

### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto julga ter agradecido directamente a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e assistindo à missa do 7.º dia por alma do querido finado, mas recendo haver cometido, involuntariamente embora, alguma falta, vem por este modo repará-la, a todos testemunhando e publicamente, o melhor reconhecimento. Guimarães, 4 de Novembro de 1958.

599 A FAMÍLIA.

## AGRADECIMENTO

Padre José Fernandes Ribeiro, pároco de São Pedro de Asorei, não podendo agradecer directamente a todos os seus Amigos, as provas de estima que lhe dispensaram por ocasião da Homenagem que os seus queridos parquianos lhe prestaram, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo este agradecimento a todos quantos se subscreveram com donativos para «Fundo do Jardim-Escola», recentemente inaugurado, manifestando a todos o seu indelével reconhecimento. Guimarães, 4 de Novembro de 1958.

608

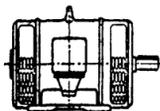
## Agradecimento

O vice-almirante Sousa Ventura vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de o visitar na Casa de Saúde da Boavista, durante o tempo em que ali se encontrou internado por motivo de doença, bem como às demais pessoas, entidades e associações que, por qualquer modo, se interessaram pelo seu estado de saúde. A todas, o seu profundo reconhecimento. 594

## Luísa da Conceição Pinto

Seus filhos Josefa e Américo Pinto Salvador vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que os honraram assistindo ao funeral da saudosa extinta ou que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar. 585

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



**J. MONTENEGRO**  
GUIMARÃES 588

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de fruto**

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques  
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis  
Moreira da Silva & F.<sup>os</sup>, L.<sup>da</sup>  
Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

## Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

### MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Ocorrendo no próximo dia 17 do corrente, o 2.º aniversário do falecimento do saudoso Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira, sua família manda rezar uma missa por sua alma, no referido dia, às 8,30 horas, na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, comemorando assim o triste acontecimento.

Antecipadamente se confessa muito grata a todas as pessoas que a honrem com a assistência ao piedoso acto. Guimarães, 9 de Novembro de 1958.

A FAMÍLIA.

## Teatro Jordão

APRESENTA

— **1010, N.º 15 e N.º 21 BORDS** —  
Curd Jurgens = Richard Burton em

**CRUEL VITÓRIA**  
Cinema Scope  
Um filme grandioso!  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

**TERÇA-FEIRA, 11 -- N.º 21,30 BORDS**  
Vittorio de Sica = Abbe Lane em

**TEMPO DE FÉRIAS**  
Uma comédia engraçada e divertida.  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

**QUINTA-FEIRA, 13 -- N.º 21,30 BORDS**  
Joan Collins = Jayne Mansfield e Dan Dailey em

**Os Naufragos do Auto-Carro**  
Cinema Scope  
Um dos mais altos acontecimentos do ano, num filme de paixões arrebatadoras!  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

**SÁBADO, 15 -- N.º 21,30 BORDS**  
Gleen Ford = Van Heflin = Felicia Farr em

**O Combóio das 3,10**  
Magas Das  
582 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

## Ofertas e Procuraas

**Vendedores para África** Preci- sam-se para as Províncias de Angola e Moçambique, de elementos com reconhecida competência e com idade de 25 a 35 anos. Escrever ao n.º 525. Guarda sigilo estando empregado. 525

**Aluga-se** 2.º andar, no prédio da rua do Anjo n.º 31, próximo ao Tournal. Falar na Camisaria Martins. 548

**Explicações** Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Informa: R. S. Dámaso, 51. 559

## Viajante

Admite-se para Fábrica de Calçado. Carta à Redacção. 589

## Aos estudantes

Recebem-se dois estudantes, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura, Ltd. — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 520

**Ensino Círculo e Técnico** Senhora licenciada, tendo sido professora da Escola Técnica, dá explicações e habilita para exame em Português, História e Francês, alunos de qualquer ano do Liceu e de qualquer curso da Escola Técnica. Tel. 40459. 584

**Alugam-se** No centro da cidade, 5 salas para escritórios, situadas na Rua de Santo António, n.º 15 — Guimarães. Preços módicos. 585

**Aluga-se** Optima moradia, independente, acabada de construir no Largo da Cruz de Pedra. Falar na Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.<sup>a</sup>. 607

## MUITO IMPORTANTE

Ao passarmos no Tournal, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Gabardines, de lã e algodão, casacos de borracha, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança. Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvas e Perfumarias. Ao passar pelo Tournal, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime.

Seja como S. Tomé...

E sendo assim, veja nas montras de RIBEIRO ALFAIATE as vantagens dum Pronto a Vestir para seus filhos.

ELEGÂNCIA GARANTIA PREÇOS MÓDICOS Exposições toda a semana.

## RESTAURANTE

### DO CENTRO TRANSMONTANO

Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais. Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.

Salão de Chá com Parque Infantil.

Sala independente para Banquetes.

No coração da cidade do PORTO, no 8.º andar do Palácio do Atlântico. 4 elevadores. Telef. 32302.

444

## Aos Empreiteiros

VENDE-SE terreno com a área de cerca de 1 hectar, com ramadas, árvores de fruta e algumas construções em pedra, próprio para construção de um bairro, numa zona fabril de Guimarães, junto ou em talhões, e ainda uma sorte de mato e um lameiro próximos. 580

Recebe propostas: Dr. Fernando Ayres — Guimarães.

## A' Indústria Têxtil

VENDE-SE:

1 autoclave para 20 maços

1 secadeira para 20 maços-hora

1 encarretadeira de 60 fusos, estado nova.

Nesta Redacção se informa.

595

## Fábrica de Curtumes

Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, tamanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.

Nesta redacção se informa.

549

# DESPORTO

## O MELHOR EXEMPLO

Grande dia foi o último domingo, em Guimarães. Uma multidão enorme, vinda das mais diversas partes do País, invadiu a cidade, dando-lhe um movimento que, fora do futebol, somente tem sido atingido na segunda-feira das Festas da Cidade, com a atracção da Marcha Gualteriana.

Mas se, em tal dia, se pode comparar o movimento de forasteiros com o de oomíngio, podemos afirmar que a comparação ainda é favorável ao futebol, pelo facto desse movimento se prolongar quase pelo dia todo, enquanto, na citada noite da Marcha, este existe apenas durante ela.

Por outro lado ainda o mesmo movimento pode-se repetir mais duas ou três vezes durante o ano, pois a Compeonato Nacional prolonga-se por largo período de meses e o seu atractivo permanece constante.

Dáí podermos dizer que o melhor exemplo que se pode apresentar sobre a importância que tem a estadia do Vitória na I Divisão Nacional é o movimento da cidade como se viu no último domingo. Um inquérito rápido que realizámos entre pessoas interessadas pelas actividades comerciais com o Turismo, demonstrou-nos que temos do nosso lado a razão, quando afirmamos, como temos feito diversas vezes, que o futebol é hoje, sem dúvida alguma, o primeiro motivo de atracção turística duma terra, tanto para a sua propaganda como para a sua economia.

Ouvimos dizer algures a um dirigente do Vitória, que seria de perguntar quanto dariam muitas terras para terem a possibilidade de possuírem um grupo na I Divisão...

Nós temos-lo e conseguimos-lo, mercê do esforço titânico dos seus dirigentes e adeptos mais directamente interessados pela vida do Clube. Mas agora há que perseverar esta regalia, ajudando definitivamente a colectividade a viver em situação desafogada e garantida.

E' preciso ter-se bem em mente que a circunstância por si só do Clube ser primeiro divisioário, não é motivo suficiente para ser considerado atracção justificativa do movimento de domingo passado. Foi preciso alguma coisa mais, pois foi necessário efectuar a valorização da sua equipa representativa, dando-lhe possibilidades de ocupar lugar destacado na Prova e ainda executar várias obras no Campo de Jogos, de modo a torná-lo um recinto atraente e com comodidades.

Mas para tal se conseguir, foi preciso muito esforço trabalho dos dirigentes do Clube, o apoio de muitas dedicações de sempre, a protecção evidente do Município. E agora é indiscutivelmente necessária a ajuda total da cidade e concelho, pois a obra executada, para atingir totalmente aquilo que se projecta, ainda precisa de muitas dedicações e esforços.

O Vitória não pode viver somente com o apoio dos seus associados, hoje em número próximo do razoável, porquanto precisa também da dedicação de todas as actividades locais, bem penetradas da valia actual do futebol como fulcro da projecção da terra.

Se todos se compenetrarem desta verdade, poder-se-á viver muitos dias grandes como o do último domingo a a ver a nossa terra evocada e lembrada, além de ser motivo de atracção e de interesse, como tem acontecido nos últimos tempos por mérito do Vitória.

Para ser sócio do Vitória não há necessidade de ser adepto do jogo ou frequentador assíduo dos campos de futebol, bastando somente ser amigo das coisas de Guimarães e criar a ideia de que ajudar o Clube desportivo da nossa terra é ajudá-la a ela própria.

Lançamos aqui uma vez a ideia — o Vitória precisa de todos!, pois parece-nos que o exemplo de domingo passado dá para evidenciar a propriedade da nossa frase, dentro do conceito de bairrismo que ela contém.

Temos a certeza que todos os vimezanenses despertarão, debaixo do sentimento de apoiar o seu Clube desportivo e, se o fizerem, boa obra realizarão a bem da sua querida terra.

Concretize-se, portanto, esta ideia, tendo sempre em mente que o Vitória precisa de todos!

UM DE NÓS.

## A Prova Maior do Futebol Nacional

Vitória, 1 — Sporting, 3

O árbitro possibilitou a mentira do resultado

A pergunta fazia-se em todos os locais — na Imprensa, na Rádio, na Televisão, nos Cafés, nas Tertúlias ou nas próprias conversas caseiras: — Até onde irá o Vitória de Guimarães?

E, para já, o glorioso Clube da nossa terra ficou por bem perto.

Uma carreira auspiciosa, que parecia revolucionar o panorama habitual do futebol nacional, foi cortada mercê da acção de um árbitro, que entrou no campo do jogo com a função de distribuir justiça equitativa.

Não pode ser assim, senhores que mandam no Desporto e que, no domingo passado, estiveram em Guimarães e viram como foi possível cortar cerce a carreira duma equipa que, por mérito da sua valia actual, se destacava no Campeonato em curso!

Não pode ser que os Clubes — ou certos Clubes, pelo menos — estejam sujeitos aos caprichos (ou aos interesses) de indivíduos do jaez do sr. Francisco Guerra!

Não pode ser que se consinta numa orientação proteccionista para os chamados «grandes» prejudicando os Clubes pequenos, cujas carreiras denunciam intensão de ocupar os lugares habituais daqueles!

Não pode ser, repetimos, senhores que mandam no Desporto, que depois de assistirem ao que se passou em Guimarães, regressem a Lisboa e se sentem nas suas cómodas cadeiras de mando, sem tomarem a iniciativa de deliberarem no sentido de dignificar o Desporto, motivo de atracção das multidões e, portanto, escola onde se deve aprender lições de dignidade e justiça!

E, no domingo passado, esta e aquela foram muito maltratadas na nossa terra...

E' preciso acabar duma vez para sempre com favores ou com situações que possibilitem o que aconteceu no nosso Campo da Amorosa, perante a assistência de milhares de pessoas e perante nós, também, senhores que mandam no Desporto!

Aquela jogada que permitiu o primeiro golo do Sporting, é caso único nos anais do Futebol.

Pode o sr. Guerra contar agora como quiser a sua história, mas o testemunho de milhares de pessoas é força suficiente para dizer que desvirtuou o resultado do encontro.

O Sporting marcou um golo numa jogada em que a bola não estava em jogo e onde os jogadores não ocupavam a posição que os regulamentos indicam. Primeiro, a mão de Silveira, desde que o árbitro não apitou para ela, foi anulada pela de Caraballo, que recebeu a bola em condições de a jogar e a lei da vantagem diz que em tal caso o jogo não deve ser interrompido. Segundo, se o árbitro entendeu marcar a mão do jogador vimezanense, o livre respectivo, foi executado onde se encontrava o jogador do Sporting e não aonde o de Guimarães tinha tocado na bola. Terceiro, o castigo foi marcado com a bola em andamento, portanto, contra a lei que obriga à bola parada. Quarto, o livre foi marcado ainda sem se ouvir o sinal do árbitro para recomeço do jogo. Quinto, os jogadores do Vitória não se encontravam à distância regulamentar. Sexto, o marcador do tento estava em posição de fora de jogo. Tudo isto é muito para acreditarmos em que tudo também aconteceu por erro momentâneo do juiz da partida...

Mas não foi só neste caso que o árbitro se mostrou fora dos requisitos de justiça que devia possuir. Temos também a grande penalidade, transformada em livre indirecto, mas que, mesmo assim, deu origem ao golo do Vitória. Temos o cuidado que tinha com a formação das barreiras Sportinguistas na execução de castigos perto da sua grande área, perdendo tempo, em contraste flagrante com o que aconteceu no caso do primeiro golo do Sporting. Temos a repetição dum livre a favor dos vimezanenses, por ser executado antes do seu sinal, também em contraste evidente com o seu procedimento no mesmo caso. Temos tantos jul-

gamentos de cargas interpretadas em dualidade de critérios, seguindo um para o Sporting e outro para o Vitória. Temos a maneira como se dirigia aos jogadores de Guimarães e a forma como tratava os lisboetas. Temos tanto e tanto para podermos julgar muito mal o sr. Francisco Guerra... Senhores que mandam no Desporto, com certeza viram tudo isto e, por isso, ficamos esperando da vossa JUSTIÇA!

Apesar de derrotado por 3-1, o Vitória não saiu diminuído da contenda. Tirando aquele período de tempo que se seguiu à já referida barbaridade do árbitro, a equipa vimezanense foi sempre aquela que mais consistência de jogo demonstrou.

Mesmo depois da saída de Carlos Alberto, isto ainda no primeiro tempo, o Vitória não deixou de atacar e de forma convincente, obrigando o Sporting a jogar permanentemente em ferrolho contra uma equipa que tinha somente dez homens em campo.

Certa Imprensa, em afinado coro de louvores aos «grandes», realça a maneira de actuar do Sporting pelos seus cuidados defensivos. Porém, tal ideia, é somente para vender jornais, pois, quem viu o encontro, endossa todo o mérito do jogo para a equipa do Vitória.

Deste modo, temos de encarar o futuro com a mesma confiança que tínhamos até aqui. Estamos certos que nem sempre aparecem Francisco Guerra e o futuro do Vitória na Prova continua a mostrar-se auspicioso, prometendo evidência para a equipa de Guimarães.

Jogo no Campo da Amorosa, debaixo da arbitragem de Francisco Guerra, do Porto, tendo o Vitória alinhado com Sebastião, Virgílio e Vaz; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu, e o Sporting com Sá, Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e França; Hugo, Julius, Caraballo, Diego e Morais. O golo do Vitória foi obtido por Edmur, e os do Sporting, por Diego, Morais e Hugo.

Hoje o Vitória joga no Barreiro, com a Cuf. Temos um adversário difícil, com uma carreira na Prova em mérito muito próximo da nossa. Porém, embora o Vitória não se apresente completo, por motivo de lesões dalguns titulares, esperamos uma exibição ao nível dos seus méritos actuais e consequente demonstração de possibilidades para se conservar na primeira metade da tabela classificativa.

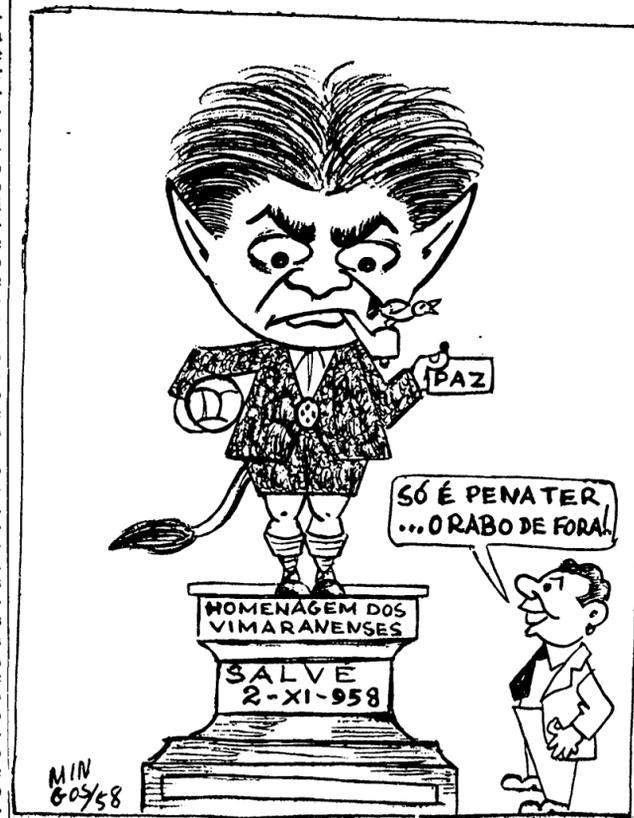
Hoje o Vitória joga no Barreiro, com a Cuf. Temos um adversário difícil, com uma carreira na Prova em mérito muito próximo da nossa. Porém, embora o Vitória não se apresente completo, por motivo de lesões dalguns titulares, esperamos uma exibição ao nível dos seus méritos actuais e consequente demonstração de possibilidades para se conservar na primeira metade da tabela classificativa.

L. R.

## Val ser disputada a «Taça Antero Henriques da Silva» na Festa de Francisco Costa

E' já no próximo domingo que se realiza a Festa de Homenagem a Francisco Costa. A mesma vai ser a justa consagração dum atleta que ao Vitória deu sempre provas de dedicação, tendo contribuído para muitos dos seus mais gloriosos triunfos.

E' de aguardar a comparação de todos os desportistas vimezanenses a esta homenagem, tanto mais que se realiza um Vitória-Sporting de Braga, jogo sempre do maior interesse e onde se disputa a «Taça Antero Henriques da Silva».



## ASPECTOS e curiosidades do «Vitória-Sporting»

Mesmo lançando mão de todas as reminiscências de memória, de entre muitos jogos de futebol disputados pelo Vitória, não nos ocorre um sequer, capaz de rivalizar com este Vitória-Sporting, em expectativa e emoção. Não era a Cidade somente interessada; nem só na região do Minho se vivia o acontecimento. O País inteiro, em todos os recantos onde a linguagem desportiva tem assento, virou os olhos para a Amorosa. Compreendia-se a expectativa. A gente do futebol queria saber se «aquilo» do Vitória era a valer; se a força e atrevimento desse «pequeno», sem vergonha de se intrrometer entre os «grandes», era coisa séria e duradoura, ou fogo de vista efêmero.

— A juntar a essa curiosidade, havia também, e em percentagem animadora, o sequioso de sensação que gostava de ver continuada a carreira vitoriosa dos Vimezanenses, porque ela emprestaria à prova um aspecto novo de sensação — pincelada de novidade a colorir a monotonia do quadro sempre igual de 4 «grandes» instalados nos lugares cimeiros da tabela aferidora de valores.

— E, a juntar a estes, vivia também «em brasas» o adepto do Vitória, feliz com a carreira do seu Clube e começando a sonhar com voos que, por muito altos, a boca não revelava em respeito a elementos prudentes, mas o coração desejava. Estes, mais do que ninguém, queriam saber se era «verdade» a sua equipa poder dialogar «tu cá — tu lá» com os potentados do futebol português, e o dinheiro gira em cifras astronómicas.

— Estas circunstâncias levaram à Amorosa uma verdadeira multidão — a maior de sempre naquele recinto. Gente de todo o País, sem olhar a conseiras e sacrifícios, veio até Guimarães, antevendo um bom jogo de futebol, onde duas equipas valorosas empregariam seus trunfos e virtudes para a conquista do desejado triunfo.

— Mas toda essa gente foi enganada na sua boa fé. Enganada sim, e — o que é singularmente curioso — apenas por um homem, um homem cuja razão de intervenção no espectáculo é justamente a sua valorização, pela salvaguarda da justiça. Precisamente o contrário daquilo que fez o sr. Francisco Guerra, que com uma decisão arbitrária, incompreensível e nitidamente suspeita, roubou ao jogo tudo que de bom ele poderia ter, e ao público a satisfação a que ficou com direito pela compra do seu bilhete, com dinheiro que serviu para pagar a tão mau servidor da causa desportiva.

— E' evidente, porém, que o sucedido a alguém deu satisfação e proveito. Terá havido mesmo quem se sentiu feliz e tentado a agradecer ao sr. Francisco Guerra. Os Sportinguistas, é claro. E' natural e não temos que levar-lhes a mal, especialmente quando os satisfeitos foram os simples adeptos, que apenas buscavam vitórias. Mas se admitimos satisfação na massa anónima e mesmo concordância com decisões arbitrais como as de domingo, não podemos já aceitá-las quando o satisfeito e concordante tem a missão de informar o público através da imprensa, missão que exige pelo menos ho-

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

## FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico  
Telegramas: FIBRATEx — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

475

nestidade em boa medida. Daí o não concordarmos, portanto, com a forma como foi comentado o jogo no jornal «O Record» de terça-feira, onde o comentador começa por afirmar, em título, que uma «equipa, dominada em todo o 2.º tempo por outra inferiorizada em número de homens e diminuída no seu moral por uma decisão que a lesou, «venceu com mérito» e termina por classificar a arbitragem como perfeita!! E' espantoso que o comentador, certamente Lisboeta e com inclinações Sportinguistas, tenha tido coragem para desrespeitar tanto a verdade. Esta manifestação de parcialidade não nos passou despercebida, porque estando habitualmente a nosso cargo as reportagens para aquele jornal, tivemos natural curiosidade em ler aquela em que pela primeira vez fomos substituídos, esta época. E' é claro que neste apontamento lavamos bem as nossas mãos da sujidade desse comentário.

— Desportivamente será coisa feita pensar na existência de alguém que nos bastidores do Campeonato mova os cordelinhos para que o interesse da Prova seja guiado sempre em determinado sentido, ainda que para tal haja que recorrer-se a meios extra-desportivos. Não queremos acreditar facilmente que assim seja, pois a partir do momento em que o fizéssemos temos a impressão de que não poderíamos voltar a entrar num campo de jogos. No entanto, há coisas que não podem deixar de levantar no espírito de toda a gente dúvidas terríveis. Atente-se nisto: o Sporting e o F. C. do Porto vinham fazendo uma prova irregular, sem conseguirem impor-se, em confronto com adversários menos cotados. Começava, por isso, a antever-se uma quebra pronunciada no interesse da luta pelo título e os interessados terão certamente receado pelo êxito financeiro da Prova. (O Benfica já dispunha de 3 pontos de avanço). Sporting e Porto, com duas saídas difíceis, precisavam vencer, pois doutro modo cavar-se-ia entre si e o Benfica um fosso demasiado largo (5 pontos). Pois essas equipas venceram. Mas de que modo? Em Guimarães todos sabemos o que se passou. Na Covilhã, tão lesados se sentiram os Serranos que protestaram o jogo. Assim venceram Porto e Sporting e o interesse pela disputa do título continua, visivelmente já já chorudas receitas. Não é isto tudo tão estranho?

— E' já dipusemos do espaço habitual para esta crónica sem nos referirmos a muitos outros aspectos de interesse do encontro, nomeadamente a algumas conclusões a tirar das actuações individuais de alguns jogadores do Vitória. Com brevidade, porém, ainda referiremos as exhibições de Edmur e Barros como pedras brilhantes nos caminhos escuros do jogo. E registamos também, desta feita com pesar, o desacerto de Ernesto e Vaz. Este último continua a parecer-nos sem características para o lugar.

— Para quem não assistiu ao jogo e por infelicidade entendeu guiar-se por informações do género daquelas que o «talentoso» cronista do «Record» deu à publicidade, esta derrota do Vitória significou que a equipa vimezanense não possui, afinal, o valor que os resultados anteriores deixavam antever. E' pena que assim aconteça, mas os Vitorianos não devem dar a essa opinião atenção demasiada. Por cá, vamos sabendo, e bem, quanto vale a actual equipa da Colectividade cidadina. E como o sabemos, devemos acreditar que em breve esse valor virá novamente à evidência. Por nós, só não nos arriscamos a afirmar que isso acontece já neste domingo, porque o provável afastamento de Carlos Alberto é contrariedade de vulto. Nem inamo assim, porém, todas as possibilidades estão excluídas. E quanto ao futuro, voltará o Vitória, certamente, a chamar sobre si as atenções gerais. A menos que lhe surjam muitas vezes adversários com a «classe» do sr. Francisco Guerra...

FERNANDO RORIZ.

## Empresa de Malhas, Limitada GUIMARÃES

Certifico que por escritura de 21 de Junho de 1958, celebrada nesta cidade e Secretaria Notarial perante mim notário, exarada no meu respectivo livro de notas n.º 2-C, a folhas 35, com a devida autorização do único restante sócio, Dr. Egidio Martins Araújo Santos, por preços iguais aos respectivos valores nominais, as sócias Lina da Silva Leite Guimarães e Laurinda Fernandes Leite Guimarães Santos, da posição de 61.000\$00 que em comum e partes iguais possuíam na sociedade «Empresa de Malhas, Limitada», com sede nesta cidade de Guimarães, fizeram cessão da cota de 8.000\$00 a Paúl Erich Sonnekalb, convertendo para elas a cota comum de 53.000\$00. E o sócio Alberto Adelino Sampaio, da sua posição de 49.000\$00 que possuía nesta mesma sociedade, cedeu uma cota de 4.000\$00 ao mesmo novo sócio Paúl Erich Sonnekalb.

Guimarães e Secretaria Notarial, 6 de Novembro de 1958.

605 O Notário,  
a) Luís Filipe Aviz de Brito.

## Empresa de Malhas, Limitada GUIMARÃES

Certifico que por escritura de 29 de Outubro de 1958, celebrada nesta cidade e Secretaria Notarial, perante mim notário, exarada no meu respectivo livro de notas n.º 1-D, a folhas 51 v.º, devidamente autorizadas pelo único restante sócio Paúl Erich Sonnekalb e por preços iguais aos respectivos valores nominais, as sócias Lina da Silva Leite Guimarães e Laurinda Fernandes Leite Guimarães Santos, da posição de 53.000\$00 que em comum e partes iguais possuíam na sociedade «Empresa de Malhas, Limitada», com sede nesta cidade de Guimarães, cedem, uma cota de 25.000\$00 ao seu sócio Alberto Adelino Sampaio, e uma cota de 30.000\$00 à nova sócia Maria de Belém Borges Sampaio. E o sócio Dr. Egidio Martins de Araújo Santos cedeu a sua cota individual de 10.000\$00, que possuía na mesma sociedade, também ao já referido sócio Alberto Adelino Sampaio.

Guimarães e Secretaria Notarial, 6 de Outubro de 1958.

604 O Notário,  
a) Luís Filipe Aviz de Brito.

**Compre-se** Casa com quintal grande, dentro da cidade de Guimarães, em pequena quinta junto da cidade. Resposta detalhada á redacção deste jornal ao n.º 568.